

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

novembro 2015

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de outubro, apontam para aumentos de produtividade dos olivais (+25% na azeitona para azeite e +15% na azeitona de mesa, face a 2014), com a precipitação dos últimos meses a promover o aumento do calibre dos frutos nos olivais de sequeiro. Também a produção vitivinícola beneficiou das primeiras chuvas outonais (+10% que na vindima anterior, com mostos de qualidade), bem como a castanha, que deverá recuperar da fraca campanha de 2014, alcançando as 24 mil toneladas de produção. Nas principais pomóideas a campanha decorreu de forma distinta: na maçã atingiu-se, pela primeira vez nas últimas três décadas, uma produção acima das 300 mil toneladas; pelo contrário, na pera, as condições climáticas adversas e os problemas fitossanitários condicionaram o desenvolvimento dos frutos, registando-se perdas de produção que atingiram os 30% face ao ano anterior. O aumento em 5% da produção de kiwi ficou aquém das expectativas, refletindo os prejuízos provocados pela precipitação e ventos fortes na fase de botão floral.

Quanto às culturas temporárias, é de referir a produção *record* do tomate para a indústria (1,7 milhões de toneladas) e o quarto ano consecutivo de aumento de produção de girassol (21 mil toneladas). Por oposição, a produção de milho deverá rondar as 713 mil toneladas (-21% que em 2014), diminuição que se deveu essencialmente à redução muito significativa da área semeada.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2015** foi 39 742 toneladas, o que reflete um acréscimo de 1,9% (+7,6% em agosto), devido ao maior volume de abate de bovinos (+8,4%), caprinos (+8,1%) e suínos (+0,9%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 282 toneladas, correspondente a uma variação positiva de 11,7% (+6,9% em agosto). Registou-se um maior volume de abate das codornizes (+39,3%), resultante do abate de animais com peso médio superior, tendo aumentado igualmente o volume de abate dos galináceos (+15,1%) e dos perus (+1,5%).

Produção de aves e ovos

A produção de frango aumentou em volume (+7,2%), com 28 264 toneladas (+0,3% em agosto), resultante do abate de animais significativamente mais pesados, já que o acréscimo registado em número de cabeças foi mais reduzido (+1,2%). A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 3,4% (+10,4% em agosto), com uma produção de 9 124 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca atingiu 144,5 mil toneladas, o que representa um aumento de 1,0% (+1,9% em agosto). O volume total de produtos lácteos diminuiu 14,4% (-12,2% em agosto), devido uma vez mais ao menor volume de leite para consumo (-18,6%) e dos leites acidificados (-8,8%), tendo o queijo de vaca registado igualmente uma redução de produção (-7,3%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 32,5% (+13,4% em agosto), promovido pela maior captura de peixes marinhos. Às 16 961 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 21 806 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 1,9% (+2,5% em agosto).

O preço médio do pescado descarregado foi 1,27 Euros/kg, representando um decréscimo de 25,1% (-9,9% em agosto).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **outubro de 2015** as principais variações verificaram-se na batata (+96,8%), no azeite a granel (+31,9%), nos ovos (+15,5%), nos frutos (+10,9%) e nos suínos (-7,3%).

Em relação ao mês anterior, as maiores oscilações observaram-se na batata (+21,2%), nas plantas e flores (+13,8%), nos suínos (-10,0%) e nos hortícolas frescos (-9,3%).

Em **setembro de 2015** registou-se uma variação de -1,1% no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e uma variação de +0,9% no índice de preços de bens de investimento. Em comparação com o mês anterior, a variação foi -0,4% no índice de preços dos bens de consumo corrente, enquanto que no índice de preços dos bens de investimento não ocorreu qualquer variação.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como chuvoso e quente. A temperatura média foi superior à normal em 0,85°C, sendo que apenas em 30% dos anos ocorreram outubros mais quentes. Quanto à precipitação, a quantidade foi uma vez e meia superior ao valor médio, o que permitiu acabar com a situação de seca meteorológica em praticamente todo o território continental. De realçar ainda os elevados valores de precipitação acompanhados de ventos muito fortes (com origem no ciclone tropical Joaquin), que assolaram em especial as regiões do Centro e Alto Alentejo, e que causaram estragos em algumas culturas instaladas, sobretudo hortícolas.

Estas condições climáticas, apesar de terem obrigado a interrupções pontuais, não causaram grandes constrangimentos no desenrolar dos trabalhos agrícolas, permitindo ainda o início da recuperação das reservas hídricas. Os teores de humidade do solo possibilitaram as operações de preparação dos terrenos e sementeira das culturas de outono/inverno, tendo as temperaturas amenas criado condições bastante favoráveis à sua germinação e desenvolvimento inicial.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2014	229,9	226,8	60,3	100,9	56,1	27,1	32,3	12,5	136,7	150,6	250,6	250,6
	2015	92,3	48,9	16,0	59,7	59,5	32,1	6,0	11,3	72,4	172,2		
Desvio da normal	2014	113,6	125,2	1,4	19,0	-17,9	-8,7	18,2	-2,7	90,4	48,3	134,9	134,9
	2015	-24,0	-52,7	-42,8	-22,0	-14,4	-3,6	-8,0	-4,0	26,2	70,1		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2014	9,5	9,1	11,8	14,5	16,2	18,7	21,0	20,4	19,7	17,7	12,8	12,8
	2015	7,0	7,9	11,7	14,5	17,6	21,0	22,5	21,2	18,4	15,7		
Desvio da normal	2014	1,7	-0,1	0,6	2,1	1,2	0,0	-0,3	-0,8	0,5	2,5	0,2	0,2
	2015	-0,8	-1,3	0,5	2,1	2,6	2,4	1,2	-0,1	-0,9	0,5		
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2014	81,9	111,2	31,2	99,2	16,8	16,9	5,2	0,0	92,0	88,7	157,9	157,9
	2015	51,4	18,2	21,1	63,8	1,1	8,3	0,3	9,0	11,5	122,5		
Desvio da normal	2014	7,9	49,0	-9,8	45,9	-25,0	1,0	0,7	-3,9	69,3	23,0	79,2	79,2
	2015	-22,5	-44,1	-19,9	10,4	-40,0	-7,7	-4,2	-3,1	-11,1	56,8		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2014	11,4	10,6	13,0	15,8	18,9	21,1	23,1	23,4	22,2	20,4	14,8	14,8
	2015	9,6	10,1	13,5	16,5	20,8	23,6	24,6	24,0	20,9	18,8		
Desvio da normal	2014	1,3	-0,7	0,1	1,5	2,1	0,7	0,1	0,4	0,9	2,8	1,0	1,0
	2015	-0,6	-1,1	0,6	2,2	3,9	3,3	1,6	0,9	-0,4	1,1		

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 31 de outubro 2015

Prados e pastagens reiniciam ciclo com condições climáticas favoráveis

Os prados e pastagens encontram-se em reinício de ciclo. A precipitação ocorrida ao longo do mês, conjugada com as temperaturas amenas, favoreceu a germinação e o crescimento da vegetação semeada e espontânea nas áreas de pastagem que, nas zonas mais férteis, apresentam já um desenvolvimento considerável. Apesar disso, na maioria das explorações, continua a haver a necessidade de recorrer aos alimentos grosseiros armazenados para satisfazer as necessidades forrageiras, em particular para as espécies pecuárias de maior porte, e em quantidades superiores às do ano anterior.

Olivais recuperam da fraca campanha de 2014

Os olivais apresentam uma carga de frutos apreciável, tendo-se iniciado na última semana de setembro a colheita da azeitona. As chuvas deste mês ainda possibilitaram a recuperação dos olivais tradicionais de sequeiro, o que se traduziu no aumento do calibre da azeitona. No entanto, e como muitas vezes estes olivais não são tratados, a precipitação e as temperaturas amenas também contribuíram para o aumento dos ataques de pragas e doenças, tendo provocado a queda e deterioração de alguma azeitona. Globalmente prevê-se um aumento da produtividade de 25% na azeitona para azeite, face a 2014.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *	2015 * (Média 2010/14=100)	2015 * (2014*=100)
OLIVAL								
Azeitona de mesa	1 348	1 185	1 371	1 995	1 979	2 275	144	115
Azeitona para azeite	1 296	1 511	1 234	1 849	1 275	1 600	112	125

* Dados previsionais

Quanto à azeitona de mesa, o acréscimo dos rendimentos unitários não deverá ser tão significativo (praticamente não se tinha verificado redução de produtividade entre 2013 e 2014), prevendo-se que alcance 2 275 kg/ha.

Produção de milho pouco acima das 700 mil toneladas

Continua a decorrer a colheita do milho de regadio, estimando-se que 1/5 da área semeada ainda esteja por ceifar. De um modo geral as produtividades alcançadas foram ligeiramente inferiores às da campanha anterior, com registo de problemas fitossanitários (broca-do-milho, ácaros e cefaloporiose) nalgumas das principais zonas produtoras da Lezíria do Tejo. Este facto, aliado à redução significativa da área semeada, conduziu a uma diminuição da produção que deverá rondar as 700 mil toneladas, a mais baixa dos últimos quatro anos.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *	2015* (Média 2010/14=100)	2015* (2014=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	602	785	830	909	875	700	87	80
Milho de sequeiro	24	25	18	20	22	13	61	60
Arroz	170	185	187	180	167	184	103	110
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	1 406	1 151	1 299	1 090	1 310	1 703	136	130
Girassol	8	13	10	12	16	21	178	125
FRUTOS								
Maçã	211	245	219	285	272	326	132	120
Pera	176	230	116	202	210	147	79	70
Kiwi	24	23	20	21	18	19	89	105
Amêndoa	7	8	7	4	9	9	128	100
Castanha	22	18	19	24	18	24	116	130
VINHA								
Vinho (1 000 hl)	6 924	5 421	6 129	6 040	5 985	6 583	108	110

* Dados previsionais

No milho de sequeiro, o efeito da escassa precipitação ao longo do ciclo foi evidente na colheita, estimando-se que a produção tenha uma redução de 40% face a 2014.

No arroz, a precipitação forte em setembro e outubro provocou algumas interrupções na colheita e conduziu a situações de acama das plantas, o que tem dificultado a operação e diminuído a qualidade do cereal colhido. No Baixo Mondego e Baixo Vouga registaram-se fortes infestações de milhãs e problemas provocados pela periculária (a contaminação das sementes com arroz selvagem, muito sensível à piriculariose, veio agravar esta situação). Ainda assim, espera-se que a produção fique próxima das obtidas no último quinquénio.

Produção *record* no tomate para a indústria

As condições climáticas que se verificaram ao longo do ciclo de desenvolvimento do tomate para a indústria, especialmente o tempo seco, contribuíram para que a pressão das pragas e doenças sobre esta cultura fosse menos intensa que o habitual, permitindo que a maioria dos frutos fosse colhida e entregue nas unidades industriais em boas condições sanitárias. As plantas apresentaram uma boa carga de frutos, embora em muitos casos sem o amadurecimento completo, tendo a percentagem de tomate de cor verde (não totalmente maduro e, consequentemente, rejeitado automaticamente pelas máquinas colhedoras) sido considerável. Apesar disso, a produtividade alcançada (próxima das 90 toneladas por hectare), conjugada com o aumento da área plantada, concorreram para a obtenção de uma produção *record*, que deverá ultrapassar 1,7 milhões de toneladas. O grau Brix (teor de açúcares) foi inferior, comparativamente com as campanhas anteriores.

No girassol, que nesta campanha foi semeado em muitas áreas anteriormente ocupadas pelo milho, a produção aumentou para cerca de 21 mil toneladas, o melhor registo da última década.

Produção de maçã ultrapassa as 300 mil toneladas

Nos pomares de maçã a floração foi abundante e o vingamento regular, o que conduziu a uma carga de frutos muito elevada (pontualmente excessiva, principalmente no interior Norte). A escassez de precipitação ao longo do ciclo foi contornada por uma gestão adequada das regas, dado que a grande maioria destes pomares é regado, permitindo alcançar uma produção histórica de maçã, que pela primeira vez ultrapassará as 300 mil toneladas.

Nas peras, a falta de qualidade dos gomos florais (principalmente nos pomares com excesso de produção na campanha anterior) e as condições climatéricas adversas nos períodos da floração e vingamento, levaram a uma queda abundante dos frutos. A situação ficou ainda mais desfavorável quando, por altura da colheita, foi identificada a presença de estenfiliose (manchas castanhas escuras, de contorno avermelhado), doença que deprecia completamente os frutos, inviabilizando a sua comercialização. As previsões apontam assim para uma redução de 30% na produção, face a 2014, havendo, no entanto, a registar um aumento da proporção de peras de calibre superior.

Perspetiva-se mais uma campanha pouco animadora no kiwi

A concentração dos pomares de kiwi em Entre Douro e Minho, com quase $\frac{3}{4}$ da área nacional desta cultura aí instalada, conduz a uma relação muito estreita entre as condições de produção nesta região (nomeadamente climatológicas e fitossanitárias) e a produção global. Desta forma, as chuvas e os ventos fortes que ocorreram no litoral Norte no início de maio, período em que as plantas se encontravam na fase sensível de botão floral, e os estragos provocados pelo cancro bacteriano do kiwi (que continua a afetar diversas zonas produtoras), permitem estimar mais uma campanha com baixa produtividade, resultando o aumento de produção (+5%, face a 2014) exclusivamente da entrada em produção dos pomares instalados nos últimos anos.

Amêndoa mantém produção do ano anterior

A falta de precipitação não afetou significativamente a produção de amêndoa, que deverá alcançar as 9 mil toneladas.

Chuvas melhoram calibre das castanhas

A castanha beneficiou bastante com a precipitação dos meses de setembro e outubro, assistindo-se a alguma recuperação no calibre dos frutos. Prevê-se um aumento de produção de 30% face à campanha anterior que, recorde-se, foi afetada por um ataque de septoriose de rara intensidade.

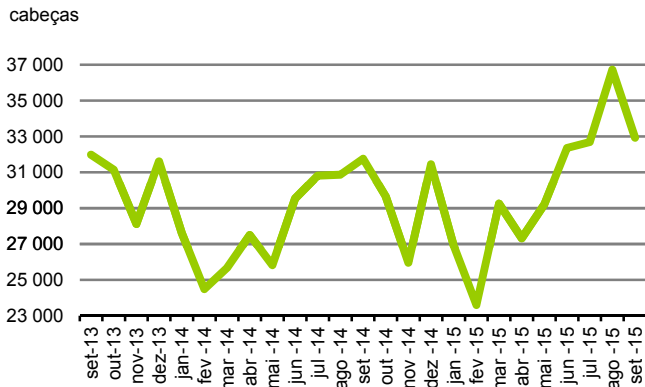
Mais vinho e com boa qualidade

Já se concluíram as vindimas, que decorreram sem problemas. As chuvas de setembro foram benéficas para o aumento do peso dos cachos, sem que tenha havido um decréscimo visível de qualidade. As uvas chegaram às adegas em bom estado sanitário, com uma boa relação película/polpa, o que permite antecipar a produção de vinhos de boa qualidade, equilibrados no grau alcoólico e com baixa acidez. Prevê-se um aumento na produção de 10% face à vindima anterior.

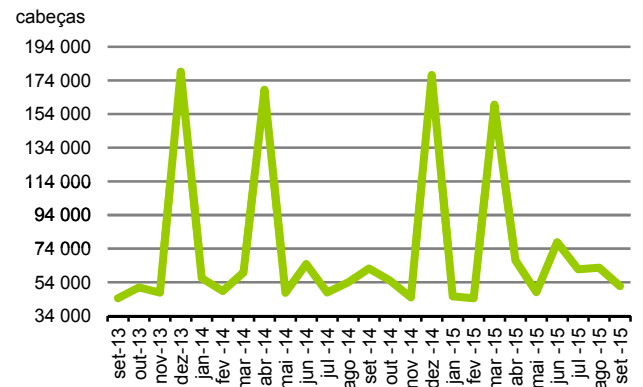
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

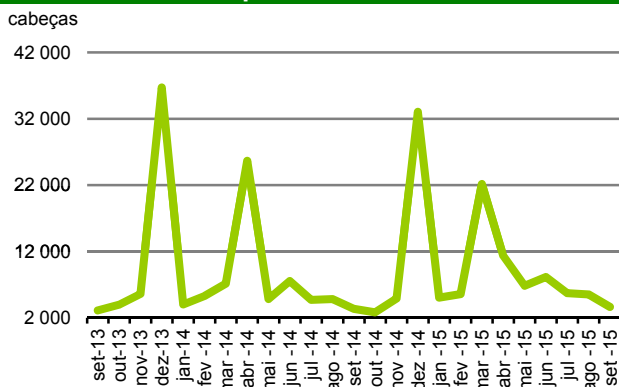
Bovinos abatidos



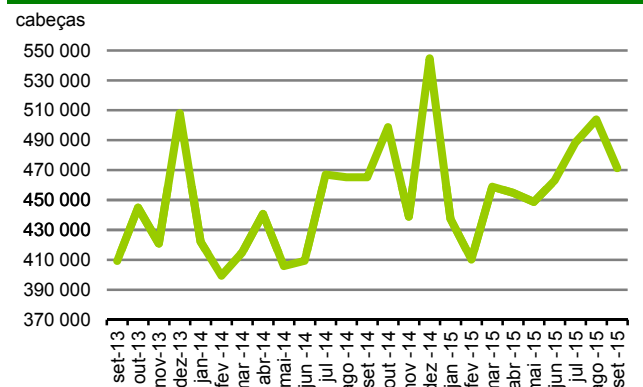
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: maior volume de abate para bovinos, suínos e caprinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2015** foi 39 742 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 1,9% (+7,6% em agosto), devido ao maior volume de abate de bovinos (+8,4%), caprinos (+8,1%) e suínos (+0,9%). Pelo contrário, os ovinos e os equídeos tiveram decréscimos de 19,6% e 15,0%, respetivamente.

No que respeita ao número de animais, verificaram-se igualmente acréscimos no número de caprinos (+8,0%), bovinos (+3,7%) e suínos (+1,3%) abatidos. O número de equídeos abatidos diminuiu 27,6% e os ovinos registaram uma redução de 16,9%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2014	37 754	34 804	36 026	38 092	34 098	35 463	39 000	37 860	39 008	40 471	36 136	42 658	451 369
	2015	38 879	35 820	41 266	38 576	38 594	40 560	40 395	40 724	39 742				
Bovinos														
Cabeças (nº)	2014	27 617	24 480	25 667	27 495	25 822	29 538	30 815	30 867	31 760	29 662	25 952	31 449	341 124
	2015	26 913	23 601	29 250	27 320	29 208	32 355	32 685	36 721	32 925				
Peso limpo (t)	2014	6 389	5 761	6 013	6 391	6 155	6 965	7 292	7 340	7 418	6 874	6 109	7 136	79 842
	2015	6 393	5 671	7 053	6 698	7 311	8 001	8 128	9 089	8 039				
Suínos														
Cabeças (nº)	2014	422 082	399 436	414 921	440 686	405 832	409 319	467 022	465 191	465 240	498 711	438 879	544 673	5 371 992
	2015	437 336	410 172	458 865	454 798	448 768	463 086	488 376	503 893	471 278				
Peso limpo (t)	2014	30 666	28 423	29 194	29 562	27 278	27 622	31 043	29 739	30 718	32 872	29 426	33 510	360 053
	2015	31 912	29 554	32 129	30 871	30 581	31 448	31 348	30 752	30 991				
Ovinos														
Cabeças (nº)	2014	56 454	48 831	59 847	168 456	47 771	64 850	47 953	53 915	62 240	55 108	45 007	177 187	887 619
	2015	45 680	44 555	159 588	67 036	48 128	77 678	61 712	62 720	51 751				
Peso limpo (t)	2014	636	556	741	1 937	601	764	575	686	790	656	511	1 770	10 222
	2015	458	488	1 836	810	619	1 024	814	810	635				
Caprinos														
Cabeças (nº)	2014	4 008	5 291	7 150	25 670	4 838	7 560	4 710	4 828	3 370	2 818	4 893	33 058	108 194
	2015	5 051	5 571	22 172	11 356	6 831	8 148	5 714	5 534	3 638				
Peso limpo (t)	2014	28	35	48	159	33	51	36	42	30	25	35	190	711
	2015	32	40	145	73	47	65	51	49	32				
Equídeos														
Cabeças (nº)	2014	198	157	162	236	149	295	294	283	290	238	299	278	2 879
	2015	462	362	543	617	163	120	252	111	210				
Peso limpo (t)	2014	35	29	30	44	32	60	54	53	53	44	56	51	540
	2015	84	67	103	124	36	22	54	24	45				

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate nas codornizes, galináceos e perus

Em **setembro de 2015** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 282 toneladas, o que representa uma variação positiva de 11,7% (+6,9% em agosto). Registou-se um maior volume de abate das codornizes (+39,3%), resultante do abate de animais com peso médio superior, tendo igualmente aumentado o volume de abate dos galináceos (+15,1%) e dos perus (+1,5%). Pelo contrário, os patos registaram um decréscimo de 16,4% e os coelhos tiveram uma redução de 22,0%.

Relativamente às cabeças abatidas, o número de galináceos aumentou 8,4% e as codornizes 1,6%. O número de cabeças abatidas de patos e de perus diminuíram 10,7% e 0,7%, respetivamente. Os coelhos registaram um decréscimo de 11,4%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

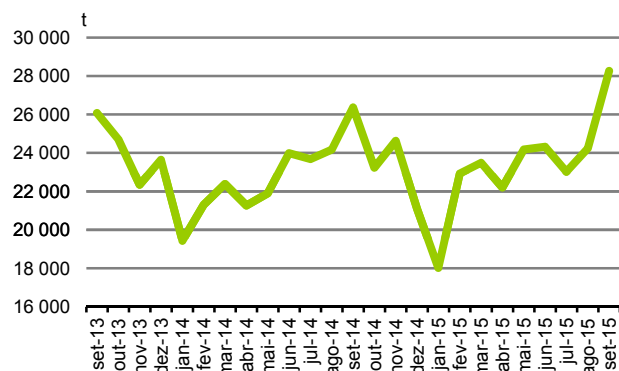
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2014	24 378	22 337	24 089	25 230	25 565	24 952	26 800	25 918	25 316	27 147	23 065	27 226	302 023
	2015	23 453	22 308	27 275	25 699	24 839	25 481	28 421	27 701	28 282				
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2014	14 533	13 334	14 341	15 116	15 063	15 045	16 535	16 083	15 247	16 312	13 661	15 321	180 591
	2015	13 884	13 198	15 802	15 257	14 960	16 006	17 569	17 458	16 524				
Peso limpo (t)	2014	20 092	18 536	19 765	21 150	20 922	20 678	22 313	21 809	20 825	22 581	18 823	21 451	248 944
	2015	19 217	18 469	22 446	21 063	20 619	21 071	23 761	23 255	23 969				
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2014	14 005	13 021	14 043	14 654	14 551	14 724	16 231	15 846	14 960	15 959	13 406	14 706	176 105
	2015	13 497	12 932	15 525	14 940	14 510	15 819	17 348	17 193	16 168				
Peso limpo (t)	2014	19 345	17 948	19 154	20 344	20 050	20 203	21 730	21 347	20 330	21 882	18 320	20 416	241 069
	2015	18 542	17 938	21 902	20 454	19 851	20 612	23 218	22 688	23 235				
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2014	229	219	258	230	276	246	263	234	266	274	246	453	3 193
	2015	216	208	275	266	250	253	276	270	264				
Peso limpo (t)	2014	2 722	2 450	2 896	2 652	3 235	2 796	2 916	2 607	2 934	3 048	2 861	4 212	35 329
	2015	2 708	2 537	3 282	3 096	2 834	2 816	3 067	2 919	2 977				
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2014	316	276	266	292	286	301	321	296	348	348	324	359	3 733
	2015	341	285	321	318	313	342	347	317	311				
Peso limpo (t)	2014	861	735	710	755	725	775	783	783	872	852	767	910	9 528
	2015	884	733	840	816	771	847	800	752	729				
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2014	860	764	904	617	753	935	946	1 170	835	872	785	769	10 210
	2015	874	802	965	1 119	720	1 182	942	1 145	848				
Peso limpo (t)	2014	120	107	126	86	105	131	132	163	116	118	107	146	1 459
	2015	162	152	192	214	135	223	182	217	162				
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2014	ə	0	0	0	0	0	0	0	ə	0	0	0	ə
	2015	0	0	0	0	ə	0	0	0	ə				
Peso limpo (t)	2014	ə	0	0	0	0	0	0	0	ə	0	0	0	1
	2015	0	0	0	0	1	0	0	0	2				
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2014	470	396	461	475	454	463	521	453	439	442	392	398	5 364
	2015	390	332	419	417	389	426	497	441	389				
Peso limpo (t)	2014	582	509	592	587	578	572	655	557	568	547	508	507	6 763
	2015	482	417	515	510	479	524	611	558	443				

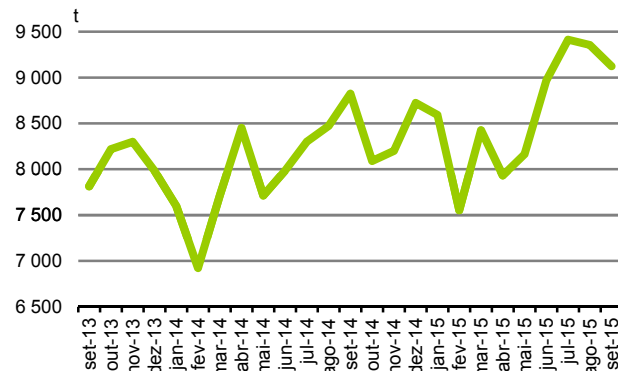
* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo

Em **setembro de 2015** o frango registou um aumento do seu volume de produção (+7,2%), com 28 264 toneladas (+0,3% em agosto), resultante do abate de animais significativamente mais pesados. O acréscimo registado em número de cabeças foi mais reduzido (+1,2%).

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 3,4% (+10,4% em agosto), com uma produção de 9 124 toneladas.

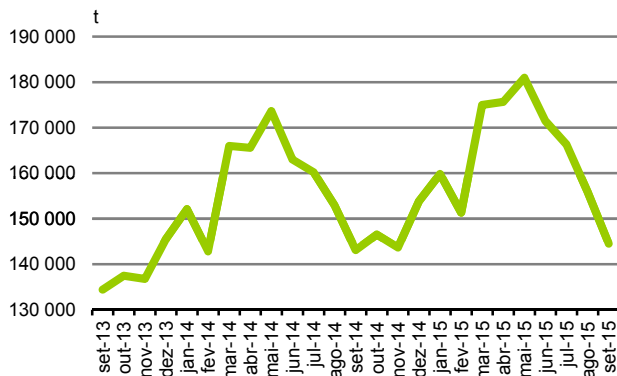
Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2014	14 037	15 455	16 404	15 319	15 898	17 483	17 688	17 949	19 419	16 939	18 044	15 187	199 822
	2015	13 114	16 546	16 648	16 246	17 675	18 670	17 206	18 365	19 660				
Peso limpo (t)	2014	19 428	21 302	22 381	21 269	21 898	23 991	23 677	24 169	26 367	23 227	24 631	21 092	273 432
	2015	18 022	22 929	23 488	22 195	24 181	24 324	23 021	24 239	28 264				
Pintos do dia														
Número (1 000)	2014	20 418	19 142	20 123	21 219	22 331	22 735	23 830	21 369	22 442	19 679	16 816	21 425	251 527
	2015	21 217	19 866	22 560	22 442	22 219	23 558	24 214	21 281	20 825				
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2014	122 572	111 788	124 486	132 568	124 401	128 790	133 894	136 644	142 330	130 791	132 444	140 710	1 561 419
	2015	138 595	121 810	135 918	127 950	131 673	144 651	151 834	150 883	147 160				
Peso (t)	2014	7 599	6 931	7 718	8 219	7 713	7 985	8 301	8 472	8 824	8 109	8 212	8 724	96 808
	2015	8 593	7 552	8 427	7 933	8 164	8 968	9 414	9 355	9 124				
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2014	29 057	25 186	28 438	28 309	30 763	30 472	29 514	27 821	29 390	26 729	24 265	29 299	339 243
	2015	30 266	28 229	30 362	29 701	31 380	34 397	32 338	30 354	31 601				
Peso (t)	2014	1 802	1 562	1 763	1 755	1 907	1 889	1 830	1 725	1 822	1 657	1 504	1 817	21 033
	2015	1 876	1 750	1 882	1 841	1 946	2 133	2 005	1 882	1 959				

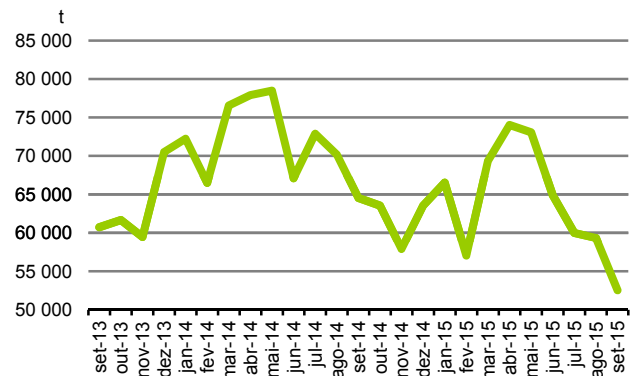
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Recolha de leite de vaca aumenta 1%; produtos frescos com menor nível de produção

A recolha de leite de vaca em **setembro de 2015** atingiu 144,5 mil toneladas, o que representa um aumento de 1,0% (+1,9% em agosto).

O volume total de produtos lácteos teve um decréscimo de 14,4% (-12,2% em agosto), devido uma vez mais ao menor volume de leite para consumo (-18,6%) e dos leites acidificados (-8,8%), tendo o queijo de vaca registado igualmente uma redução de produção (-7,3%). Pelo contrário, registaram-se aumentos na nata para consumo (+7,4%) e na manteiga (+1,2%).

Recolha e transformação do leite de vaca

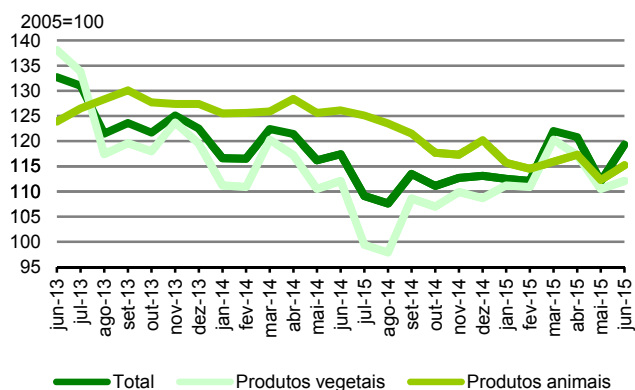
Portugal														Unidade: t	
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
Recolha															
Leite de vaca	2014	152 095	142 837	165 982	165 581	173 646	163 019	160 231	152 954	143 106	146 515	143 672	146 515	1 856 153	
	2015	159 827	151 330	174 999	175 664	180 975	171 437	166 304	155 906	144 500					
Produtos lácteos															
	2014	92 196	84 244	94 909	99 325	101 545	88 075	94 860	90 205	85 203	83 612	75 840	83 612	1 073 627	
	2015	85 699	74 288	89 641	95 547	94 717	89 767	82 519	79 164	72 926					
Leite para consumo															
	2014	72 227	66 489	76 553	77 887	78 489	67 100	72 876	70 179	64 540	63 532	57 897	63 532	831 301	
	2015	66 539	57 052	69 353	74 033	73 061	67 921	59 983	59 342	52 528					
Nata para consumo															
	2014	1 777	1 361	1 756	1 868	1 718	1 586	1 554	1 748	1 526	1 697	1 786	1 697	20 073	
	2015	1 520	1 430	1 664	1 924	1 595	1 516	1 852	1 747	1 638					
Leite em pó gordo e meio gordo															
	2014	686	583	741	663	1 027	626	813	732	588	486	765	486	8 196	
	2015	520	567	736	815	785	658	729	680	780					
Leite em pó magro															
	2014	372	414	720	1 277	1 263	1 686	1 089	743	585	848	848	848	10 693	
	2015	1 136	1 483	1 814	1 978	2 009	1 903	1 678	1 367	1 275					
Manteiga															
	2014	2 288	2 066	2 310	2 684	2 669	2 555	2 479	2 409	2 379	2 252	1 607	2 252	27 950	
	2015	2 668	2 454	2 792	3 095	2 995	2 939	2 700	2 557	2 409					
Queijo															
	2014	4 442	4 094	4 442	4 442	4 992	5 337	4 807	5 003	4 566	5 077	4 665	5 077	57 602	
	2015	4 445	4 338	4 709	4 478	4 921	5 107	5 102	4 666	4 729					
Leites acidificados															
	2014	10 405	9 238	8 387	9 954	11 042	9 713	11 046	9 828	10 485	9 721	8 273	9 721	117 814	
	2015	8 873	6 965	8 574	9 225	9 352	9 724	10 475	8 806	9 568					

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

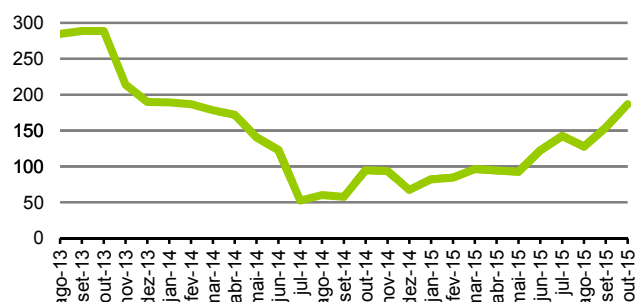
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Índice de preços dos suínos

2005=100

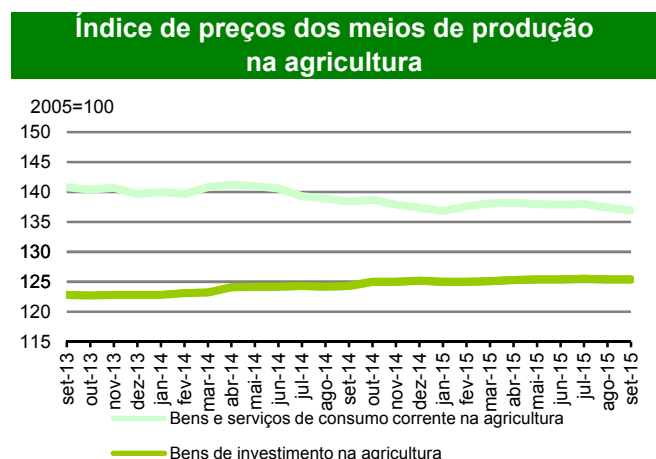


Em **outubro de 2015** assistiu-se um acréscimo nos índices de preços no produtor da batata (+96,8%), do azeite a granel (+31,9%), ovos (+15,5%), frutos (+10,9%), ovinos e caprinos (+7,2%) e plantas e flores (+7,1%); para o mesmo período ocorreu um decréscimo nos índices de preços dos suínos (-7,3%), bovinos (-2,3%), hortícolas frescos (-2,2%) e aves de capoeira (-0,3%).

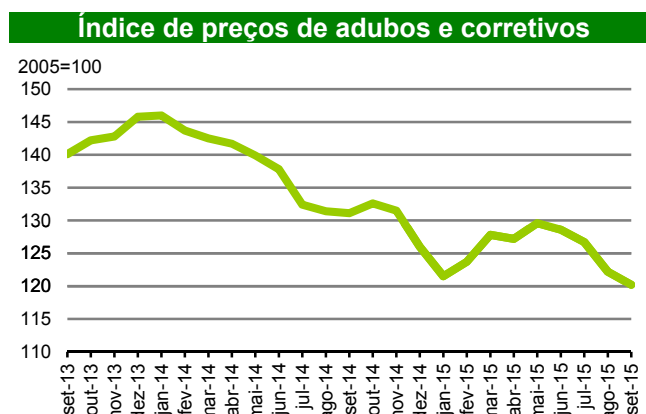
Relativamente ao mês anterior, verificou-se um aumento nos índices de preços da batata (+21,2%), plantas e flores (+13,8%) e ovinos e caprinos (+3,7%). Registou-se uma diminuição nos índices de preços dos suínos (-10,0%), hortícolas frescos (-9,3%), frutos (-6,8%), azeite a granel (-5,0%), ovos (-4,3%), aves de capoeira (-1,3%) e bovinos (-0,1%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2014	116,6	116,5	122,4	121,4	116,2	117,4	109,1	107,6	113,5	111,1	112,7	113,1	113,2
	2015 Po	112,5	112,1	122,0	121,0	112,5	119,5	112,1	112,1	116,3	x			
Produção vegetal	2014	111,2	110,9	120,3	117,2	110,5	112,1	99,4	97,9	108,6	107,0	109,9	108,7	106,8
	2015 Po	110,5	110,6	125,7	123,3	112,6	122,1	110,4	110,6	117,7	x			
dos quais:														
Batata	2014	189,1	186,8	178,2	172,1	140,5	123,1	52,5	60,1	57,6	94,9	93,5	67,3	110,4
	2015 Po	81,9	84,5	96,4	94,5	92,6	122,3	142,5	127,6	154,1	186,8			
Frutos	2014	104,8	103,4	106,0	114,1	107,9	137,7	111,6	98,3	109,1	100,5	108,6	107,6	103,1
	2015 Po	98,4	99,0	98,6	121,9	108,1	147,1	124,4	108,1	119,6	111,5			
Hortícolas frescos	2014	120,2	113,4	183,8	159,6	124,8	103,6	86,6	95,1	98,6	105,3	112,8	119,8	112,7
	2015 Po	131,2	129,7	205,5	169,9	135,8	115,9	93,0	107,4	113,6	103,0			
Vinho de mesa	2014	96,3	93,8	90,3	91,7	90,1	94,0	96,1	95,6	96,0	95,4	95,5	97,5	94,3
	2015 Po	98,6	96,4	97,5	98,7	97,0	96,7	98,1	98,4	98,0	x			
Vinho de qualidade	2014	105,7	112,9	93,5	94,0	111,4	97,8	97,7	98,5	110,2	114,5	111,8	102,4	104,5
	2015 Po	104,7	106,5	103,9	105,2	109,9	110,0	105,0	110,0	115,5	x			
Azeite	2014	73,9	78,2	83,9	82,0	77,8	81,3	81,7	83,1	84,6	84,9	90,5	95,5	84,5
	2015 Po	99,3	100,4	100,4	103,4	107,9	109,6	110,5	117,1	117,9	112,0			
Plantas e flores	2014	133,8	127,2	111,8	101,2	96,9	95,0	94,8	98,4	100,5	114,4	106,3	121,9	103,4
	2015 Po	141,4	134,9	118,2	108,4	96,2	96,0	94,7	111,1	107,6	122,5			
Produção animal	2014	125,5	125,6	125,9	128,4	125,6	126,1	125,1	123,5	121,5	117,7	117,3	120,2	123,8
	2015 Po	115,7	114,5	115,9	117,3	112,3	115,2	115,0	114,6	114,0	x			
dos quais:														
Bovinos	2014	154,1	157,2	159,2	159,9	159,9	158,7	157,3	154,4	153,8	151,8	149,3	163,2	156,5
	2015 Po	152,9	153,2	152,9	153,1	153,1	152,4	150,5	149,0	148,4	148,3			
Suínos	2014	116,3	113,7	113,4	118,5	120,1	123,3	125,8	123,5	115,7	98,8	93,4	94,2	113,3
	2015 Po	92,2	94,5	99,4	100,4	102,3	106,0	107,7	106,3	101,8	91,6			
Ovinos e caprinos	2014	98,7	96,1	96,9	99,3	101,5	103,6	102,9	103,3	103,4	105,1	106,0	109,0	103,0
	2015 Po	107,9	108,7	111,3	110,7	106,1	104,3	104,2	104,3	108,7	112,7			
Aves de capoeira	2014	115,4	119,6	117,5	117,0	115,9	114,4	116,2	114,8	114,9	116,6	117,5	113,8	116,2
	2015 Po	122,6	115,9	116,3	115,4	114,5	114,5	116,8	118,6	117,7	116,2			
Leite em natureza	2014	120,6	120,0	120,4	126,2	115,9	113,5	106,3	106,8	106,8	109,8	110,8	111,8	114,4
	2015 Po	103,7	102,3	101,8	108,1	92,4	93,1	89,9	90,1	91,1	x			
Ovos	2014	166,6	165,6	167,9	153,1	152,9	165,2	174,2	162,5	165,8	164,5	189,1	202,6	169,7
	2015 Po	179,2	170,7	170,3	160,1	145,2	187,9	195,5	194,5	198,5	190,0			

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Em **setembro de 2015** verificou-se uma variação negativa de 1,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, em consequência, principalmente, das diminuições dos índices de preços da energia e lubrificantes (-8,3%) e alimentos para animais (-2,1%). Em comparação com o mês anterior, assistiu-se a um decréscimo de 0,4% devido à redução do índice de preços da energia e lubrificantes (-1,6%) e alimentos para animais (-0,4%).



No índice de preços dos bens de investimento na agricultura observou-se um acréscimo de 0,9%, devido, principalmente, ao comportamento do índice de preços das máquinas e material para colheita (+1,1%) e motocultivadores (+0,8%). Em relação ao mês anterior não foi observada qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se a energia e os lubrificantes que, em setembro de 2015, apresentaram, nos índices de preços, uma variação de -8,3% em relação ao mês homólogo, e de -1,6% em relação ao mês anterior.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente														2005=100
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2014	140,0	139,7	140,8	141,2	141,0	140,6	139,3	138,9	138,4	138,7	137,9	137,4	139,5
	2015 Po	136,8	137,6	138,1	138,2	138,0	137,9	138,0	137,4	136,9				
dos quais:														
Sementes e plantas	2014	124,6	124,5	124,8	123,9	123,5	123,9	123,4	123,0	123,0	121,9	122,5	122,0	123,4
	2015 Po	121,0	124,4	125,0	125,9	123,5	122,0	122,1	122,2	122,7				
Energia e lubrificantes	2014	146,0	143,7	142,5	141,7	139,9	137,8	132,4	131,4	131,1	132,6	131,5	126,0	136,4
	2015 Po	121,5	123,7	127,8	127,2	129,6	128,6	126,7	122,2	120,2				
Adubos e corretivos	2014	167,0	167,0	170,0	170,0	170,0	170,0	171,9	171,9	172,5	173,0	173,0	173,0	170,8
	2015 Po	173,0	173,0	173,0	178,6	178,6	178,6	186,8	186,8	186,8				
Alimentos para animais	2014	162,4	162,8	164,2	165,4	165,7	165,0	163,5	163,0	160,4	160,2	158,5	158,9	162,5
	2015 Po	158,2	159,7	159,5	159,4	158,3	158,2	158,4	157,8	157,1				
Despesas veterinárias	2014	100,8	100,8	101,1	102,5	102,4	102,7	103,6	103,6	103,6	104,0	104,1	104,1	102,8
	2015 Po	101,2	102,9	102,3	104,5	103,5	104,2	107,6	106,8	106,8				
Manutenção de materiais	2014	112,7	112,7	113,7	113,9	113,6	113,6	114,0	114,0	113,8	114,4	114,0	114,0	113,7
	2015 Po	114,0	113,9	114,1	114,0	114,0	114,0	114,0	114,0	112,2				
Outros bens e serviços	2014	123,8	123,4	125,1	125,4	125,3	125,4	124,5	124,2	124,9	125,3	125,1	125,0	124,8
	2015 Po	125,4	125,4	125,4	125,3	125,4	125,5	125,4	125,4	125,4				
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2014	122,8	123,1	123,2	124,1	124,2	124,2	124,3	124,2	124,3	125,0	125,0	125,2	124,1
	2015 Po	125,0	125,0	125,1	125,3	125,4	125,4	125,5	125,4	125,4				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2014	117,7	117,4	117,4	117,4	117,4	117,4	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6
	2015 Po	117,8	117,8	118,1	118,5	118,5	118,5	118,5	118,5	118,5				
Máquinas e materiais para cultura	2014	127,0	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1
	2015 Po	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1				
Máquinas e materiais para colheita	2014	148,5	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	150,7	150,7	150,7	150,7	149,5
	2015 Po	150,7	150,7	150,7	150,7	150,7	150,7	150,7	150,7	152,3				
Tratores	2014	122,3	122,3	122,4	122,5	122,9	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	122,8
	2015 Po	122,7	122,6	122,6	122,9	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1				

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

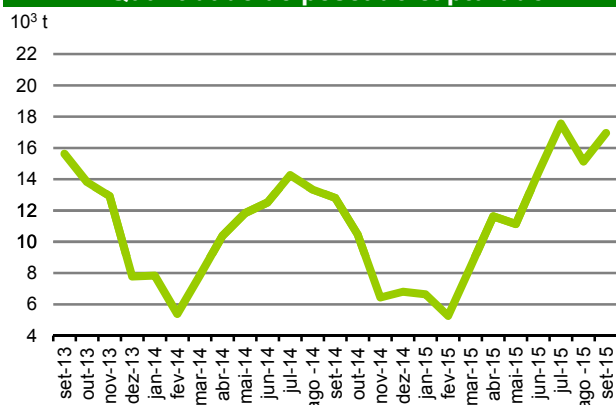
V - PESCAS

Aumento da captura de peixes marinhos, nomeadamente de cavala

Em **setembro de 2015** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 32,5% (+13,4% em agosto), promovido pela maior captura de peixes marinhos. Às 16 961 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 21 806 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 1,9% (+2,5% em agosto).

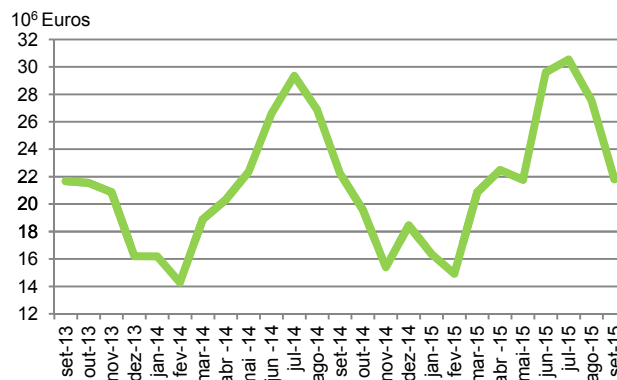
Nos Açores as capturas diminuíram 0,7% (-8,9% em agosto), não tendo ultrapassado as 716 toneladas de pescado, devido a uma menor captura de “tunídeos”. Na Madeira as 426 toneladas capturadas representaram uma diminuição de 32,2% (-24,3% em agosto), motivada pela menor captura de “tunídeos” (-55,5%).

Quantidade de pescado capturado



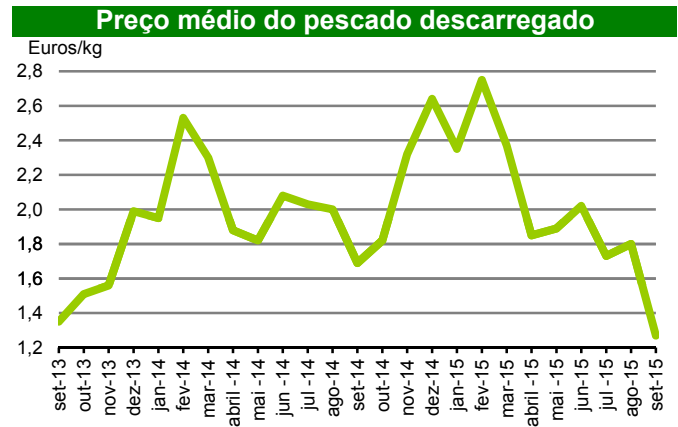
O volume de “peixes marinhos” (15 393 toneladas) apresentou um acréscimo de 37,2% (+19,5% em agosto). Esta situação resultou principalmente da maior captura de “cavala” (+87,6%) com 8 129 toneladas, “carapau” (+30,8%) com 2 342 toneladas e “peixe espada” (+22,3%) com 521 toneladas. Pelo contrário, tiveram menor nível de captura os “tunídeos” (-26,4%) com 600 toneladas e a “sardinha” (-16,2%) com 1 268 toneladas.

Valor do pescado capturado



O volume de “crustáceos” (31 toneladas) diminuiu 65,6% (-35,2% em agosto), devido sobretudo à menor captura de “gamba branca” e “caranguejos”. Os “moluscos” (1 535 toneladas) apresentaram um acréscimo de 2,9% (-30,1% em agosto), sendo de destacar uma maior captura de “berbigão” e “lulas”.

O preço médio do pescado descarregado(*) foi 1,27 Euros/kg, representando um decréscimo de 25,1% (-9,9% em agosto). O preço médio dos “peixes marinhos” (1,14 Euros/kg) teve igualmente um decréscimo de 22,2%. O preço dos “crustáceos” (16,17 Euros/kg) teve um aumento de 71,3%, devido sobretudo ao preço mais elevado das “gambas”. O preço médio dos “moluscos” (2,56 Euros/kg) teve um decréscimo de 22,6% devido sobretudo à maior captura de espécies menos valorizadas (caso do “berbigão”).



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2014	7 840	5 382	7 847	10 375	11 833	12 514	14 266	13 337	12 799	10 451	6 441	6 810	119 895
	2015	6 640	5 260	8 424	11 628	11 132	14 432	17 557	15 127	16 961				16 961
Valor (10³ €)	2014	16 186	14 278	18 890	20 321	22 364	26 607	29 344	26 872	22 228	19 575	15 393	18 442	250 500
	2015	16 358	14 916	20 854	22 493	21 776	29 603	30 533	27 555	21 806				
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2014	12	18	56	43	14	4	1	2	1	1	1	2	155
	2015	7	14	37	35	13	6	2	2	2				2
Valor (10³ €)	2014	241	216	317	220	74	29	4	7	4	4	52	114	1 282
	2015	191	222	276	210	80	43	9	6	4				
Peixes marinhos														
Peso (t)	2014	6 465	4 312	6 180	8 871	10 577	11 230	12 598	11 710	11 217	7 720	4 571	4 638	100 089
	2015	5 056	4 061	6 650	9 856	9 862	12 889	15 491	13 995	15 393				15 393
Valor (10³ €)	2014	11 274	9 565	11 693	14 007	16 677	20 570	22 709	21 289	16 500	11 833	9 017	9 656	174 790
	2015	10 072	9 448	12 809	14 736	16 155	23 065	24 281	22 565	17 560				
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2014	1 160	1 127	1 597	1 726	2 081	1 978	2 078	1 976	1 790	1 213	770	658	18 154
	2015	1 213	926	1 583	2 530	2 232	3 129	2 925	2 635	2 342				2 342
Valor (10³ €)	2014	1 157	1 252	1 811	2 013	1 803	1 698	1 776	1 780	1 590	1 427	985	823	18 115
	2015	1 248	1 217	1 924	2 371	2 174	2 944	2 563	2 423	1 743				
Pescadas														
Peso (t)	2014	165	179	201	212	254	231	305	213	219	200	99	107	2 385
	2015	96	88	106	147	158	242	304	274	219				219
Valor (10³ €)	2014	519	503	538	594	619	588	794	646	668	627	330	343	6 769
	2015	368	325	408	498	486	663	810	711	616				
Sardinha														
Peso (t)	2014	1 804	471	511	1 684	2 164	1 923	2 853	2 893	1 514	2	1	4	15 824
	2015	7	12	447	1 528	1 787	2 505	2 797	2 169	1 268				1 268
Valor (10³ €)	2014	1 431	486	528	1 326	2 306	6 636	8 167	8 059	2 658	3	2	5	31 607
	2015	8	12	396	1 246	2 018	7 248	7 896	6 725	2 858				
Cavala														
Peso (t)	2014	1 322	829	1 380	2 280	2 019	2 540	3 476	3 605	4 334	3 871	1 886	2 000	29 542
	2015	1 678	933	1 810	2 479	2 379	3 141	5 304	5 330	8 129				8 129
Valor (10³ €)	2014	343	208	323	565	642	639	1 032	1 041	1 204	975	489	465	7 926
	2015	394	280	502	690	800	1 008	1 621	1 528	2 126				
Tunídeos														
Peso (t)	2014	124	59	121	430	1 756	2 424	1 662	860	815	430	242	144	9 067
	2015	150	239	137	280	1 263	1 292	1 601	701	600				600
Valor (10³ €)	2014	621	305	680	1 602	3 865	4 116	2 955	1 713	1 801	1 261	1 151	655	20 725
	2015	628	826	683	927	3 127	2 744	2 849	1 436	1 206				
Peixe espada														
Peso (t)	2014	284	568	521	480	502	459	449	448	426	467	367	262	5 233
	2015	408	373	470	411	292	424	299	424	521				521
Valor (10³ €)	2014	833	805	1 466	1 415	1 383	1 233	1 196	1 238	1 240	1 397	1 174	889	14 269
	2015	1 271	1 101	1 418	1 355	930	1 384	1 013	1 350	1 652				
Crustáceos														
Peso (t)	2014	31	66	97	106	116	133	137	105	90	85	55	130	1 151
	2015	21	76	92	80	73	96	84	68	31				31
Valor (10³ €)	2014	52	731	1 003	1 086	1 138	1 352	1 507	1 033	793	655	372	1 643	11 365
	2015	145	954	1 249	1 153	1 022	1 438	1 414	1 255	470				
Moluscos														
Peso (t)	2014	1 332	986	1 514	1 355	1 126	1 147	1 530	1 521	1 492	2 645	1 814	2 041	18 503
	2015	1 556	1 109	1 645	1 656	1 184	1 441	1 980	1 063	1 535				1 535
Valor (10³ €)	2014	4 619	3 767	5 877	5 008	4 475	4 656	5 123	4 544	4 932	7 083	5 952	7 029	63 065
	2015	5 950	4 292	6 520	6 394	4 519	5 058	4 828	3 728	3 771				
Continente														
Peso (t)	2014	7 095	4 853	6 955	9 337	9 254	9 358	11 761	11 707	11 450	9 499	5 810	6 197	103 276
	2015	5 844	4 501	7 580	10 867	9 266	12 339	15 276	13 730	15 818				15 818
Valor (10³ €)	2014	13 749	12 539	16 058	16 773	16 034	20 324	23 815	22 509	18 545	16 718	13 197	16 018	206 279
	2015	13 820	12 414	17 914	19 547	16 176	23 783	24 936	23 117	18 060				
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2014	1 804	471	511	1 684	2 163	1 922	2 851	2 891	1 512	0	0	0	15 809
	2015	2	7	441	1 526	1 782	2 501	2 796	2 168	1 266				1 266
Valor (10³ €)	2014	1 431	486	528	1 326	2 304	6 634	8 165	8 056	2 654	0	0	0	31 584
	2015	2	5	391	1 243	2 012	7 242	7 894	6 723	2 856				
Açores														
Peso (t)	2014	548	342	572	519	989	1 200	1 696	1 059	721	559	428	467	9 100
	2015	553	490	542	380	555	1 134	1 768	965	716				716
Valor (10³ €)	2014	1 859	1 235	1 802	1 962	3 197	2 833	3 942	3 050	2 320	1 894	1 545	1 891	27 530
	2015	1 819	1 675	2 120	1 813	2 440	3 437	4 039	3 162	2 551				
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2014	27	4	13	77	446	753	1 053	474	242	133	67	20	3 309
	2015	12	11	13	29	93	521	1 200	461	197				197
Valor (10³ €)	2014	133	20	80	345	1 404	1 339	1 887	899	697	507	327	104	7 742
	2015	50	41	73	182	440	1 132	1 845	788	345				
Madeira														
Peso (t)	2014	198	188	320	519	1 589	1 956	808	571	628	393	204	147	7 521
	2015	243	269	302	381	1 312	958	513	432	426				426
Valor (10³ €)	2014	578	505	1 030	1 586	3 132	3 450	1 587	1 313	1 364	962	652	533	16 692
	2015	719	827	820	1 134	3 160	2 384	1 558	1 275	1 195				
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2014	131	129	195	138	223	216	144	158	157	178	142	101	1 912
	2015	191	176	181	166	133	167	100	170	167				167
Valor (10³ €)	2014	469	424	634	452	624	569	427	499	518	612	541	461	6 230
	2015	649	577	617	621	455	617	418	606	621				
Tunídeos														
Peso (t)	2014	3	1	55	311	1 297	1 665	603	360	420	164	24	3	4 906
	2015	5	41	13	103	1 100	711	335	189	187				187
Valor (10³ €)	2014	15	6	285	1 007	2 412	2 751	1 035	717	755	252	37	7	9 279
	2015	11	196	70	323	2 572	1 555	950	535	437				

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2014



Estatísticas da Pesca 2014



Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 3º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA